

Sistematização dos conteúdos do voleibol: possibilidades para a Educação Física escolar

Systematization of volleyball contents: possibilities for Physical Education

IMPOLCETTO F, DARIDO SC. Sistematização dos conteúdos do voleibol: possibilidades para a Educação Física escolar. **R. bras. Ci. e Mov** 2011;19(2):90-100.

Fernanda M. Impolcetto¹
Suraya C. Darido²

¹Faculdades Integradas
Claretianas

²Universidade Estadual Paulista
Júlio de Mesquita Filho

RESUMO: O voleibol como conteúdo das aulas de Educação Física escolar é constituído de conceitos, fatos, histórias, memórias, da vivência de seus fundamentos, técnicas e táticas e valores que foram construídos e transformados desde sua criação e que, portanto, configuram-se como questões importantes a serem transmitidas nas aulas de Educação Física escolar. Diante dessa perspectiva, interessa saber quais temas da modalidade os professores costumam selecionar para transmitir aos alunos e como organizam/sistematizam esse elemento da cultura corporal ao longo dos anos do segundo ciclo do Ensino Fundamental. Desse modo, o objetivo da presente pesquisa, foi verificar junto a professores de Educação Física escolar quais conteúdos do voleibol são por eles desenvolvidos do 6º ao 9º anos do Ensino Fundamental e a partir dessas informações, sugerir a elaboração de uma proposta de sistematização desses conteúdos ao longo de tais anos escolares. Optou-se por uma metodologia de natureza qualitativa baseada no Grupo Focal. Os resultados indicam que os principais temas desenvolvidos nas aulas são: a história da modalidade, os fundamentos técnicos, os sistemas táticos, jogos relacionados ao processo de ensino-aprendizagem, discussões sobre a relação desse esporte com a mídia e o vôlei sentado. A organização dos conteúdos pelas diferentes séries é determinada especialmente pela experiência dos professores, leitura de livros técnicos da modalidade e troca de informações com outros colegas da área. Os professores elaboraram um modelo de sistematização do voleibol para o segundo ciclo do Ensino Fundamental, que se mostra coerente em relação à concepção dos mesmos em oferecer acesso ao conhecimento, vivências e valores do voleibol.

Palavras-chave: Educação Física escolar; Voleibol; Sistematização.

ABSTRACT: The volleyball as a content in classes of School Physical Education consists of concepts, facts, stories, and memories, the experiences of its elements, techniques, tactics and values which were constructed and transformed since its creation and, therefore, appears as important questions to be transmitted in classes of Scholar Physical Education. On this perspective, it's interesting knowing in this modality which themes teachers used to select to transmit to their students and how they organize/systematize this element of the corporal culture through the grades of second cycle of the Fundamental School. Thereby the objective of this research, had been verify with the teachers of scholar physical education which contents of volleyball are developed by them from 6th to 9th grades of Fundamental School and from those information, suggest the development of a proposal to systematize those contents throughout such scholar grades. A qualitative methodology was chosen based on a Focal Group. The results indicate that the main topics developed in classes are: history of the modality, technical elements, tactical systems, games related to the process of teaching-learning, discussions on the relationship of this sport with the media and the sitting volleyball. The organization of the contents through the different grades is determined especially by the experience of the teachers, reading technical books of the modality and exchanging information with others colleagues in the area. The teachers have elaborated a systematic model of volleyball for second cycle of elementary school that presents coherence in relation to the concept which provides access to knowledge, experiences and values of volleyball.

Key Words: Physical Education; Volleyball; Systematization.

Enviado em: 24/11/2011
Aceito em: 20/03/2012

Contato: Fernanda Moreto Impolcetto - fe_moreto@yahoo.com.br

Introdução

Os Parâmetros Curriculares Nacionais¹ definem a Educação Física como disciplina curricular cujo objetivo é introduzir e integrar o aluno na cultura corporal, formando o cidadão que vai produzir, reproduzir e transformar os elementos desta cultura de modo que possa usufruir dos mesmos em benefício do exercício crítico da cidadania e da qualidade de vida.

Sendo assim, os jogos, as brincadeiras, as diversas modalidades esportivas, as atividades rítmicas e expressivas, a dança, as lutas e as práticas corporais alternativas, além de outras manifestações culturais, são elementos da cultura corporal e nessa condição, conteúdos a serem ensinados aos alunos nas aulas de Educação Física.

Por cultura corporal entende-se todos os movimentos, cujos significados têm sido construídos em função das diferentes necessidades, interesses e possibilidades corporais humanas presentes nas diferentes culturas em diversas épocas da história^{1,2}.

Definido então o objetivo da Educação Física na escola, compreende-se que o voleibol, como elemento da cultura corporal, deve ser de tal modo vivenciado e compreendido pelo aluno, para que de forma autônoma ele tenha condições de transformar e usufruir dessa prática em benefício do bem estar, do lazer, da estética, como meio de comunicação e expressão e ainda participar do alto rendimento fora do contexto escolar, se assim desejar.

Além de o voleibol fazer parte da cultura corporal, e por isso, já se justifica seu desenvolvimento nas aulas de Educação Física escolar, sabe-se que no Brasil, desde a década de 1980 transformou-se numa modalidade muito conhecida e praticada. Condição que teve a influência da geração de jogadores da seleção masculina conhecida como “Geração de Prata”, pela conquista da medalha de prata nos Jogos Olímpicos de Los Angeles em 1984. Essa década marcou também o início da transmissão dos jogos pela televisão.

No ano de 1992 a seleção masculina conquistou a primeira medalha de ouro em modalidades coletivas para o Brasil, nas Olimpíadas de Barcelona. Desde então, tanto

a seleção masculina, quanto a feminina, vêm colecionando títulos internacionais na modalidade, colocando o Brasil como uma das maiores potências mundiais neste esporte.

Entende-se que o voleibol de alto nível tem grande responsabilidade no aumento do número de praticantes dessa modalidade no país, no entanto, a vivência do vôlei não se restringe apenas ao rendimento. O voleibol como conteúdo é constituído de conceitos, fatos, histórias, memórias, da vivência de seus fundamentos, técnicas e táticas, assim como de valores que foram construídos e transformados desde sua criação e que, portanto, configuram-se como elementos importantes a serem transmitidos nas aulas de Educação Física escolar³.

Diante desta perspectiva, interessa saber quais elementos da modalidade os professores costumam selecionar para transmitir aos alunos, como os organizam ao longo dos anos escolares, quantas aulas são destinadas para cada conteúdo, se eles são retomados nos anos posteriores, se alguns são considerados como pré-requisitos para a aprendizagem, dentre outros aspectos.

O objetivo da presente pesquisa foi verificar junto a professores de Educação Física escolar quais conteúdos do voleibol são por eles desenvolvidos do 6º ao 9º anos do Ensino Fundamental e a partir dessas informações, sugerir a elaboração de uma proposta de sistematização desses conteúdos ao longo de tais anos escolares.

A sistematização dos conteúdos por anos ou ciclos, pode auxiliar os professores no processo de ensino-aprendizagem, oferecendo opções e apontando possibilidades para o desenvolvimento dos mesmos.

Na área da Educação Física escolar observa-se a ausência de propostas de organização curricular claramente definidas e testadas, como indicam Antunes e Dantas⁴. Situação que induz os docentes a elaborar por si próprios a sistematização dos conteúdos.

González⁵ indica que a Educação Física é um componente responsável por determinado campo de conhecimento e que os professores da área devem esforçar-se para explicitar o conjunto de saberes sob a responsabilidade dessa disciplina, além disso, explicar

como eles se organizam a fim de potencializar a assimilação dos mesmos por parte dos alunos.

Para Freire e Scaglia⁶ “um dos problemas mais graves que se perpetuam na disciplina de educação física é a insuficiente definição dos conhecimentos que devem ser desenvolvidos por ela junto aos alunos” (p.38). Para os autores, se a Educação Física pretende ter um *status* semelhante ao das outras disciplinas escolares, precisa definir seu objetivo e objeto de ensino.

Materiais e métodos

Para atingir o objetivo desse estudo estudo, optou-se por uma metodologia de natureza qualitativa e para coleta de dados o método Grupo Focal.

Por meio da pesquisa qualitativa, são obtidos dados descritivos no contato direto do pesquisador com a situação estudada, enfatizando-se mais o processo do que o produto. Lüdke⁷ indica algumas características básicas desse tipo de estudo, como o fato de ter o pesquisador como seu principal instrumento, o “significado” que as pessoas atribuem às coisas e às suas vidas são foco de atenção especial pelo pesquisador e que a análise dos dados tende a seguir um processo indutivo.

O Grupo Focal, de acordo com Aschidamini e Saupe⁸, acontece a partir da discussão em grupos e tem como finalidade revelar experiências, percepções e preferências, gerar uma gama de respostas e formular hipóteses, deste modo, não chega necessariamente a uma conclusão sobre as questões pesquisadas.

Aschidamini⁹ indica que o objetivo dos Grupos Focais é desvelar as compreensões que os participantes possuem do objeto de estudo do pesquisador, uma vez que, por meio do grupo, revelam-se opiniões e atitudes. Além disso, o Grupo Focal é importante no sentido de se conhecer as experiências e perspectivas dos participantes, revelando “o quê” e “por quê” pensam desta ou daquela maneira.

De acordo com Damico¹⁰ uma das vantagens dessa técnica, com relação a outras formas de coleta de informações, é de que o Grupo Focal possibilita aos participantes pensar coletivamente uma temática comum.

Ladeira¹¹ indica ainda outras vantagens, como a multiplicidade de pontos de vista que são gerados devido ao

contexto de interação criado pelo grupo, o valioso número de informações que são adquiridas em um curto período de tempo e a captação de processos mais coletivos e menos individualizados.

Segundo Aschidamini e Saupe⁸ não existe um número padrão para as sessões de Grupo Focal, sendo assim, para essa pesquisa foi realizado um único encontro com três professores e um moderador, que foi uma das pesquisadoras.

A definição dos participantes do Grupo Focal é considerada tarefa relevante, pois implica na capacidade de contribuição dos mesmos com os objetivos da pesquisa. A amostra é intencional e critérios como sexo, idade, escolaridade, área de atuação, entre outros, podem variar, mas devem ter pelo menos um traço comum importante para o estudo proposto⁸.

Quanto ao número de participantes, Aschidamini e Saupe⁸ indicam que o tamanho do grupo deve estar adaptado aos propósitos da tarefa e não deve ser grande, para não diminuir as chances de todos participarem.

Os critérios utilizados para escolha dos participantes da presente pesquisa foram a formação inicial em Educação Física e atuação como professor da disciplina de Educação Física escolar no segundo ciclo do Ensino Fundamental.

Um total de onze professores foram convidados por meio de contato pessoal ou e-mail, no entanto, apenas quatro aceitaram e três efetivamente puderam comparecer ao encontro. Situação que demonstra certa limitação do estudo e a dificuldade de se encontrar professores dispostos a colaborar em determinados tipos de pesquisas.

Quanto ao moderador, Damico¹⁰ aponta que deve conduzir o encontro, estimular os participantes a se expressarem sobre as questões de interesse da pesquisa e manter a discussão focalizada, sem expressar suas próprias opiniões.

Um guia de temas pode ser elaborado pelo moderador com tópicos e questões que favoreçam a discussão, para facilitar o trabalho do grupo na direção dos objetivos da pesquisa.

Para efeito dessa pesquisa foi elaborado o seguinte

guia de temas para nortear o encontro:

1. Qual o tempo de atuação como docente no segundo ciclo do Ensino Fundamental? Qual a ocupação atual? Possui alguma afinidade com a modalidade esportiva voleibol (praticante, ex-atleta, dentre outros)?
2. Trabalha com o conteúdo voleibol nas aulas de Educação Física do 6º ao 9º anos?
3. A modalidade é desenvolvida em quais anos e por quê?
4. Quais conteúdos você desenvolve em cada ano?
5. Em que se baseia para utilizar essa organização dos conteúdos?
6. Elaboração de uma proposta de sistematização dos conteúdos do voleibol para turmas de 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental.

Um gravador foi utilizado no encontro para o registro das informações dos participantes do grupo e a gravação foi transcrita posteriormente pela pesquisadora que mediu o encontro.

Os três professores participantes residem numa cidade de médio porte do interior do Estado de São Paulo, são formados em Educação Física e atuam ou atuaram como docentes do 6º ao 9º anos do Ensino Fundamental. Além disso, cabe destacar, que os três professores participam de grupo de estudos em Educação Física escolar e dois deles possuem mestrado na área.

O projeto para a coleta de dados dessa pesquisa foi encaminhado ao Comitê de Ética do Instituto de Biociências da Unesp de Rio Claro e recebeu aprovação, por meio do parecer nº 052/2011.

O material resultante do encontro realizado com os professores foi analisado em duas fases. Na primeira, uma pré-análise, realizou-se uma leitura flutuante ou inicial do material, até se atingir uma impregnação desse conteúdo. Na segunda fase, de exploração do material, os dados foram recortados e agrupados para interpretação e análise.

Resultados

Os dados obtidos por meio da sessão de Grupo Focal realizada como os professores colaboradores da pesquisa, são apresentados de acordo como as questões/temas do

roteiro elaborado para o encontro. Algumas questões foram agrupadas para facilitar a descrição e análise dos dados.

A primeira pergunta tinha por objetivo verificar qual o tempo de atuação dos professores do 6º ao 9º anos do Ensino Fundamental, a ocupação atual dos mesmos e se possuíam algum tipo de afinidade com a modalidade voleibol. Essa última questão, foi elaborada com a finalidade de saber se uma relação de vivência na modalidade se apresentaria como fator diferencial para que o professor desenvolva o conteúdo nas aulas de Educação Física.

A segunda pergunta buscava averiguar se os professores trabalhavam com o voleibol nas aulas de Educação Física de 6º a 9º anos.

O professor 1 atuou por onze anos como docente no segundo ciclo do Ensino Fundamental até o ano de 2008. Atualmente é docente de uma IES pública, doutorando pela Unicamp e participa de grupo de estudos em Educação Física escolar desde 2003.

O mesmo relatou que não possui nenhum tipo de afinidade com o voleibol, apenas experiências de jogo como opção de lazer. No entanto, durante os onze anos que trabalhou na escola, sempre desenvolveu a modalidade com os alunos. Nos primeiros anos a partir de uma abordagem mais técnica, com base nos fundamentos e com o passar dos anos foi agregando outros conhecimentos, como conceitos e diversificação dos conteúdos, o vôlei sentado, o biribol e o vôlei de areia, por exemplo. Em relação a metodologia avançou do método parcial para o global, mais centrado na aprendizagem do jogo.

O professor 2 trabalha como docente em escolas públicas fazem dezesseis anos, sendo que, com turmas do segundo ciclo do Ensino Fundamental, há oito anos. Possui mestrado na área da Educação Física escolar e frequenta grupo de estudos desde 2010.

O professor indicou que não tem nenhum tipo de afinidade com o voleibol como praticante, mas já trabalhou com turmas de treinamento da modalidade nas escolas.

Ele relatou que o vôlei foi um conteúdo pouco desenvolvido em suas aulas antes do início da utilização da Proposta Curricular do Estado de São Paulo, pois trabalhava

com outros conteúdos com os quais tinha mais afinidade e também àqueles relacionados ao espaço e materiais disponíveis nas escolas em que atuava.

Os conteúdos que desenvolvia do voleibol eram, de modo geral, os fundamentos técnicos, jogos como o câmbio e atividades da própria cultura dos alunos como “três corta”. Atualmente o professor segue a proposta do Estado.

A professora 3 atua como docente no segundo ciclo do Ensino Fundamental desde 2009 e participa de grupo de estudos em Educação Física escolar há 3 anos. Indicou afinidade com a modalidade como praticante desde a época da escola, pela qual participou de jogos estudantis e jogos estaduais, participou da equipe de treinamento da cidade até o ingresso na Universidade, na qual ainda praticava a modalidade. Atualmente, devido ao trabalho como docente, não pratica mais, no entanto, é o esporte que mais aprecia e conhece.

A professora afirmou que trabalha com o voleibol nas aulas, mas como na escola particular em que atua, as aulas seguiam um modelo tecnicista de ensino das modalidades esportivas, relata que, aos poucos, vem tentando incluir uma maneira diferente de tratar a modalidade. Trabalha com os fundamentos (parte técnica) e inclui alguns textos, jogos, o vôlei sentado e discussões relacionadas à influência da mídia neste esporte.

As questões 3 e 4 pretendiam verificar em quais anos o vôlei era desenvolvido, qual o motivo da escolha desses anos e quais conteúdos eram tratados em cada um deles.

A professora 3 relatou que no colégio particular no qual trabalha o voleibol é desenvolvido em todos os anos. À partir do ano de 2009 os docentes vêm buscando implementar uma proposta de organização dos conteúdos, uma espécie de roteiro que define o que deve ser tratado em cada bimestre, durante todo o ciclo. Desse modo, até o 5º ano, nada é desenvolvido especificamente em relação ao voleibol e a partir do 6º ano iniciam-se os conteúdos da modalidade, de modo progressivo, com aumento da complexidade a cada ano. De acordo com ela, os docentes entendem que a modalidade deve ser trabalhada nos quatro anos do ciclo, pois permite tratar de uma quantidade maior de conteúdos e aumentar o nível de complexidade dos já vivenciados.

O professor 2, que atua em uma escola Estadual, desde 2008 vem utilizando a Proposta Curricular do Estado de São Paulo¹², que aponta o desenvolvimento do voleibol no 6º e 8º ou 9º anos.

Na grade de conteúdos do documento introdutório da proposta, encontra-se para o 6º ano a indicação dos princípios técnicos (fundamentos) e táticos (sistemas de jogo), principais regras e processo histórico da modalidade. No 8º ou 9º anos a modalidade pode ser contemplada se for escolhida pelo professor e/ou alunos e os conteúdos indicados são iguais: a compreensão das técnicas e táticas como fatores de aumento da complexidade do jogo e noções de arbitragem.

O professor 1 indicou que também trabalhava com o voleibol em todos os anos, pois na escola em que lecionava já havia uma tradição de desenvolver as modalidades coletivas mais conhecidas (futebol, basquete, handebol e voleibol), uma em cada bimestre. Ele afirma que defendia que o voleibol deveria ser deixado para o último bimestre, pelo fato de ser uma modalidade mais difícil em relação à complexidade técnica.

O professor explicou que o futebol, o basquete, o handebol e o voleibol eram os principais conteúdos tratados em cada bimestre, mas que outros também eram incluídos como capoeira, lutas, ginástica etc. E que o fato dessas modalidades coletivas serem consideradas como principais, decorre da ideia de já serem “consagradas”, ou seja, são os esportes que têm nos torneios escolares e também os que os alunos têm mais oportunidade de vivenciar fora da escola.

Quando questionados sobre quais conteúdos do voleibol trabalham em cada um dos anos, os professores alegaram que somente por resgate da memória seria difícil responder a questão, mas de modo geral, procuraram indicar os conteúdos.

A professora 3 relatou que no 6º ano trabalha fundamentalmente com iniciação à modalidade, como reconhecimento da quadra, da rede, da bola, os fundamentos básicos, saque por baixo, manchete e toque, jogos adaptados como câmbio e rede humana. A partir do 7º ano, considerando que os alunos já aprenderam os movimentos no ano anterior, novos elementos são incluídos com jogo na quadra utilizando a rede (pouco utilizado no 6º ano), vôlei

de areia e novamente os fundamentos de saque por baixo, manchete e toque.

No 8º ano são incluídas discussões sobre a modalidade, o vôlei sentado, os sistemas de jogo e os fundamentos de saque por cima, cortada e bloqueio. No 9º ano os alunos realizam pesquisas sobre a influência da mídia no voleibol, aprofundamento dos sistemas de jogo, o jogador líbero e as demais posições dos jogadores em quadra e vivenciam jogos e fundamentos da modalidade.

De acordo com a professora, discussões sobre o voleibol são mais desenvolvidas no 8º e 9º anos, sendo que 6º e 7º anos ficam mais voltados para a vivência dos fundamentos e jogos diversificados. A professora justifica que, de acordo com o planejamento do colégio, todo o conteúdo relativo ao voleibol é transmitido do 6º ao 9º anos e que o aprofundamento dos mesmos acontece no Ensino Médio.

O professor 2 indicou que antes da Proposta Curricular do Estado de São Paulo, costumava trabalhar com 6º e 7º anos os conhecimentos históricos do vôlei e seus fundamentos, ficando para 8º e 9º anos os temas referentes às táticas. Jogos e brincadeiras eram desenvolvidos pelo professor em todos os anos.

O professor 1 relatou que iniciava o processo de ensino-aprendizagem do vôlei pelo câmbio, para que os alunos entendessem a dinâmica do jogo, explicava sobre os sistemas de jogo e posição dos jogadores na quadra, incluindo o líbero, mas apenas conceitualmente, em seguida, abordava a vivência dos fundamentos, saque por baixo, manchete e toque para 6º e 7º anos. Segundo ele, dificilmente conseguia chegar aos fundamentos de cortada e bloqueio, pois mesmo no 8º e 9º anos verificava que os alunos ainda tinham dificuldade na realização do toque e manchete.

O professor indicou que nos últimos anos em que trabalhou com esse ciclo do Ensino Fundamental, passou a enfatizar menos a questão do gesto técnico, privilegiando o fato de que no voleibol a bola pode ser rebatida/tocada com qualquer parte do corpo, o que facilita a recuperação das bolas. Explicava ainda que, na verdade, o gesto técnico dos fundamentos proporciona mais qualidade ao movimento,

mas que é possível rebater a bola mesmo sem que se utilize de grande técnica.

O professor relatou também que se voltasse a trabalhar em escolas, não partiria mais do ensino dos fundamentos e sim da lógica interna dos esportes com rede, como propõe González⁵, no sentido de ocupar melhor o espaço da quadra, dificultar a recepção dos adversários, posicionar-se de modo adequado, por meio de pequenos jogos que auxiliassem os alunos nessa compreensão para depois trabalhar com os fundamentos.

Em relação a questão que procurava identificar em que os professores se baseiam para definir essa organização dos conteúdos do voleibol, a professora 3 respondeu que como trabalha numa escola com uma organização curricular pré-estabelecida, acredita que os professores que a elaboraram utilizaram a própria experiência acumulada nos anos de docência. A professora indicou ainda que sua vivência na modalidade a auxilia atualmente nas atividades que desenvolve com os alunos, especialmente os jogos que aprendeu.

O professor 1 concordou com a professora e acrescentou que além da experiência, já utilizou livros técnicos das diferentes modalidades esportivas, que apresentam uma sequência metodológica de ensino, especialmente dos fundamentos e, além disso, citou as trocas de experiência com outros professores que trabalhavam na mesma escola. O professor comentou que suas próprias vivências como aluno na escola e na graduação podem ter alguma influência neste processo, porém de modo menos relevante.

O professor 2 indicou que fatores diferentes servem de base para trabalhar com o voleibol, como as atividades que praticava na rua, o que aprendeu na faculdade, livros e vídeos técnicos de treinamento dos quais adaptou atividades para as aulas de Educação Física, exercícios que aprendeu assistindo o treinamento de equipes, além dos materiais e capacitações oferecidas pelo Estado.

O próximo tema do encontro propunha aos professores a elaboração de uma sistematização dos conteúdos do voleibol para os anos do segundo ciclo do Ensino Fundamental. Eles se dispuseram de papéis e

canetas e iniciaram um debate para decidir sobre uma proposta de sistematização.

Primeiro optaram por elencar as manifestações da cultura corporal que julgam fundamentais de serem trabalhadas nas aulas de Educação Física escolar e distribuir para cada uma um número aproximado de aulas, considerando o total de 320 dessa disciplina do 6º ao 9º anos (com duas aulas por semana).

Os conteúdos escolhidos foram: dança e atividades rítmicas, lutas, jogos, ginástica, conhecimento sobre o corpo e exercícios, atividades físicas de aventura (AFA),

práticas corporais alternativas (PCAs) e esportes. No entanto, para os esportes, os professores utilizaram uma classificação adaptada de González⁵ a partir das seguintes categorias: esportes de precisão, esportes de marca, esportes estéticos, esportes de invasão, esportes de rede ou quadra dividida, esportes de luta ou combate e esportes de campo e taco.

O voleibol encaixa-se nos esportes de rede ou quadra dividida e os professores delegaram ao conteúdo 30 horas de aula que foram distribuídas do seguinte modo:

Quadro 1. Sistematização dos conteúdos do voleibol do 6º ao 9º anos

6º ano	7º ano	8º ano	9º ano
Classificação dos esportes de rede (1 aula)	Do câmbio ao vôlei da TV (2 aulas)	História do vôlei com vivência da evolução da regras e técnicas (1 aula)	Sistemas táticos e posições na quadra (2 aulas)
História do vôlei com vivência do mintonette (1 aula)	Fundamento de saque por baixo (2 aulas)	Jogos com ênfase na aprendizagem das regras (2 aulas)	O voleibol na mídia (3 aulas)
Jogo rede humana (1 aula)	Fundamento de toque (2 aulas)	Fundamentos de saque por baixo, toque e manchete (2 aulas)	Vôlei sentado (1 aula)
Jogo de câmbio (4 aulas)	Fundamento de manchete (2 aulas)	Fundamentos de ataque, saque por cima e bloqueio (2 aulas)	Jogo (1 aula)
	Jogo com os fundamentos (1 aula)		
7 aulas	9 aulas	7 aulas	7 aulas

De acordo com a proposta elaborada pelos professores, no 6º ano os alunos têm contato com a classificação de esportes utilizada (adaptada de GONZÁLEZ⁵), a lógica interna dos esportes de rede e exemplos desses esportes. Em seguida, a história da criação do vôlei de quadra e a vivência do “mintonette”, primeira versão dessa modalidade esportiva que contava com apenas dez regras básicas, como: número indeterminado de toques por equipes e de participantes, ausência do rodízio de posições na quadra, duas chances de saque, dentre outras. Esse jogo facilita o primeiro contato dos alunos com o esporte, além disso, a vivência

pode contar com a utilização de uma bola maior e mais leve, diminuição da altura da rede e das dimensões da quadra.

Os professores indicaram ainda o jogo de rede humana, que envolve toda a turma e não dispõe da rede que é formada pelos próprios alunos e o câmbio, ao qual foi delegado um número maior de aulas (quatro aulas).

Para as aulas de câmbio sugerem uma de jogo livre e as outras três para trabalhar a dinâmica do jogo. Os conteúdos indicados são: noções básicas de rodízio, principais regras, ocupação do espaço de jogo, posicionamento em quadra, utilização dos três toques por

equipe incluindo rebatidas progressivamente do terceiro ao primeiro toque na bola (tanto do aluno jogando a bola para seu companheiro rebater, quanto dele jogando a bola para o alto e realizando a rebatida).

No 7º ano do Ensino Fundamental, a proposta prevê uma recapitulação do que foi vivenciado no ano anterior, por meio de duas aulas, nas quais os alunos jogam o câmbio e assistem trechos de um jogo voleibol para verificar quais movimentos aparecem no jogo profissional que são diferentes e quais são semelhantes aos que eles utilizam no câmbio, ou seja, o objetivo é identificar os fundamentos da modalidade, que serão vivenciados na sequência.

Os fundamentos de saque por baixo, manchete e toque foram selecionados pelos professores para a aprendizagem do movimento e vivência no 7º ano, sendo dispensadas a cada um duas aulas. Foram citados ainda a utilização de jogos para a aprendizagem desses fundamentos. Para concluir, uma aula só de jogo, que pode ser adaptado, por exemplo, com a primeira bola sendo segura pelos alunos ao invés de rebatida.

Para o 8º ano os professores propõem uma aula sobre a história do vôlei com a vivência da evolução dessa modalidade, as principais alterações de regras e técnicas. Em seguida duas aulas, para a vivência do jogo de vôlei com ênfase na aprendizagem das regras, privilegiando as dimensões da quadra, os toques na bola e as faltas, além do rodízio.

Em relação aos fundamentos, duas aulas para recapitular o saque por baixo, o toque e a manchete e mais duas para saque por cima, cortada e bloqueio, que incluem além de exercícios voltados para os fundamentos, jogos com espaço e grupos reduzidos (minivôlei), para que situações de ataque e bloqueio aconteçam de modo mais efetivo.

Os sistemas táticos ou sistemas de jogo 4x2 e 5x1 e as posições dos jogadores na quadra foram previstas para o 9º ano. Discussões sobre o voleibol e a mídia também são incluídos neste ano, desenvolvendo temas, como por exemplo, a presença reduzida do voleibol na televisão, a influência da mídia na alteração das regras desse esporte e a questão da homossexualidade relacionada a modalidade.

Por fim, uma aula de vôlei sentado (modalidade Paralímpica) e uma de jogo livre, para que os alunos

procurem aplicar os fundamentos, regras e sistemas de jogos aprendidos.

Os professores verificaram então que a proposta coloca o voleibol em todos os anos do segundo ciclo do Ensino Fundamental, tomando praticamente meio bimestre de cada ano.

Discussão

Os resultados obtidos junto aos professores colaboradores dessa pesquisa indicam que a falta de afinidade pessoal com a modalidade esportiva voleibol, pode ser considerada como fator que influenciou um dos professores a trabalhar pouco com o conteúdo nas aulas de Educação Física, enquanto para outro, não repercutiu de modo a limitar o desenvolvimento da modalidade. Deste modo, considera-se que seria necessário o parecer de uma quantidade maior de profissionais para resultados mais conclusivos.

Pode-se verificar que o voleibol é considerado pelos professores como conteúdo tradicional das aulas de Educação Física, pois é trabalhado por todos assim como o futebol, o basquete e o handebol. Além disso, geralmente faz parte dos campeonatos estudantis e está relacionado com a prática nos momentos de lazer, fora da escola.

Os professores indicaram que o voleibol é desenvolvido em todos os anos do segundo ciclo do Ensino Fundamental, citando como principais conteúdos: a história da modalidade, os fundamentos técnicos (toque, manchete, saque por baixo e por cima, cortada e bloqueio), os sistemas de jogo, jogos relacionados ao processo de ensino-aprendizagem, discussões sobre a relação desse esporte com a mídia e o vôlei sentado.

Verifica-se que os conteúdos selecionados pelos professores passam por um processo de legitimação, assim como indica Forquin¹³, à partir das experiências dos mesmos, tanto prática em relação à modalidade, quanto a adquirida por meio da docência, ou ainda na troca com os pares e por meio de materiais disponíveis na área.

Constata-se que os professores fazem uma seleção da cultura disponível em relação ao voleibol para ser ensinada aos alunos, escolhendo conteúdos os quais acreditam serem adequados às faixas etárias, interesses e

necessidades dos mesmos¹³.

Parte dos conteúdos indicados pode ser considerada tradicional em relação ao ensino dos esportes na escola, como a história da modalidade, os fundamentos técnicos, sistemas de jogo e jogos pré-desportivos e relacionam-se às dimensões conceitual e principalmente, procedimental dos conteúdos.

A inovação fica por conta das reflexões sobre a influência da mídia na modalidade e a inclusão do vôlei sentado, conteúdos que, dependendo do tratamento, podem contemplar a dimensão atitudinal.

Observa-se na área da Educação Física escolar, a ausência de propostas de organização curricular claramente definidas e testadas⁴. Situação que induz os docentes a elaborar por si próprios essa sistematização/organização, pelo menos no que diz respeito à seleção dos conteúdos a serem ensinados, utilizando principalmente suas experiências ou aquelas que são compartilhadas com outros colegas da área, como verificado por meio dessa pesquisa.

Kunz¹⁴ afirma que a organização de um “programa mínimo” para a Educação Física poderia por fim à “bagunça interna” da disciplina, que ocorre pela falta de um programa de conteúdos definidos numa hierarquia de complexidade e objetivos definidos para cada ano de ensino.

Na Educação Física um professor pode optar por conteúdos exatamente iguais para o 6º ano do Ensino Fundamental e para o 2º ano do Ensino Médio, inclusive em relação ao grau de complexidade. Situação que não acontece, por exemplo, numa aula de matemática ou geografia, nem tampouco, o fato de algum aluno perguntar: “o que vamos ter hoje, professor?”¹⁴.

Paes¹⁵ denomina essa situação de “prática repetitiva de gestos técnicos em diferentes níveis de ensino” (p. 91-92). Indica ainda, que esse é um dos motivos da evasão dos alunos das aulas de Educação Física na escola, que revela a falta de consideração por parte dos professores das fases de desenvolvimento dos alunos e comprova que o esporte é tratado como um fim em si mesmo.

Kunz¹⁴ e Paes¹⁵ chamam a atenção para o que Rangel¹⁶ define como o princípio de aumento da complexidade, ou seja, a necessidade de que os conteúdos

sejam desenvolvidos de modo diferente no decorrer dos anos escolares e os níveis de complexidade e aprofundamento aumentem progressivamente, dos anos iniciais para os finais.

Sobre a proposta de sistematização elaborada pelos professores, de modo geral, abrange tanto os conteúdos tradicionais do voleibol, como os fundamentos técnicos e táticos, histórico e regras, quanto temas que possibilitam uma ampliação do tratamento dessa modalidade na escola. Pode-se citar, por exemplo, a compreensão do voleibol como um esporte de rede, que tem uma dinâmica diferente dos esportes de invasão, modalidades muito praticadas nas aulas de Educação Física como o futebol, o basquete e o handebol.

É importante ressaltar, que os professores sugeriram temas ou conteúdos que não necessariamente utilizam ou utilizaram em suas aulas, mas aquilo que a partir do encontro foi possível construir em conjunto, por meio das discussões e reflexões desencadeadas.

Uma pesquisa realizada por Impolcetto *et al.*¹⁷ buscou verificar qual a concepção de docentes do Ensino Superior sobre a sistematização dos conteúdos da Educação Física no Ensino Fundamental e Médio. Foram enviados questionários a professores com experiência nos diversos conteúdos da cultura corporal, inclusive no voleibol.

Em relação à organização curricular do voleibol, os professores indicaram para 5ª e 6ª séries¹ os fundamentos básicos de toque, manchete e saque por baixo (sem preocupação com a técnica) a compreensão da dinâmica do jogo, jogos em espaços reduzidos (minivôlei), as regras da modalidade, sua evolução e mudanças e o desenvolvimento de atitudes como cooperação, respeito, disciplina e saber ganhar e perder. Para 7ª e 8ª séries o acréscimo dos fundamentos ataque, bloqueio e saque por cima, dos sistemas de jogo 6x0 e 4x2, além dos conteúdos já indicados para 5ª e 6ª séries.

Resultados muito próximos aos encontrados na presente pesquisa, em relação aos temas sugeridos para os

¹ Por meio da aprovação da lei 11.274, em fevereiro de 2006, a duração do Ensino Fundamental passou de oito para nove anos, transformando o último ano da Educação Infantil no primeiro ano do Ensino Fundamental. As séries também passaram a ser chamadas de anos. Dependendo da data de publicação do trabalho encontra-se a expressão séries ao invés de anos. No caso dessa pesquisa optou-se pela transcrição da expressão original dos trabalhos consultados.

anos finais do Ensino Fundamental, especialmente em relação aos fundamentos técnicos e táticos, a compreensão da dinâmica do jogo, a utilização do minivôlei, a compreensão das regras e sua evolução ao longo do tempo. As diferenças destacam-se a partir de três temas que não foram citados no trabalho de Impolcetto *et al.*¹⁷: a classificação dos esportes de rede, o voleibol na mídia e o vôlei sentado.

Os resultados de Impolcetto *et al.*¹⁷ indicam ainda, que grande parte dos professores tem dificuldade para pensar a organização de conteúdos ao longo dos anos escolares. A maior parte dos docentes apontou uma organização baseada principalmente nos conteúdos procedimentais. Alguns sugeriram conteúdos conceituais, relativos principalmente ao ensino do histórico e regras das modalidades e os atitudinais ligados ao desenvolvimento de valores.

Em relação a presente pesquisa verifica-se que a maior parte dos conteúdos selecionados contempla a dimensão procedimental e em menor parte a conceitual. A dimensão atitudinal não aparece como tema a ser tratado de modo intencional, mas entende-se que pode ser desenvolvida de modo mais evidente nas aulas relacionadas ao voleibol e a mídia e o vôlei sentado. Esses resultados também corroboram com os encontrados por Impolcetto *et al.*¹⁷.

Como em toda escolha, os professores que colaboraram nessa pesquisa optaram por alguns conteúdos em detrimento de outros¹³, portanto, esta é apenas uma proposta de sistematização do voleibol em relação a outras que podem ser elaboradas.

Assim como afirmam Moreira e Candau¹⁸, é possível verificar como os professores têm um papel fundamental no processo de organização curricular, pois são os principais responsáveis pela elaboração dos currículos, neste caso relacionados aos conteúdos que devem ser ensinados e aprendidos nas aulas.

Arroyo¹⁹ aponta que um dos caminhos para o desenvolvimento de inovações na escola e no currículo, é reconhecer os professores como sujeitos da inovação, ouvir o que eles têm a dizer, suas experiências, seus

problemas, as práticas que consideram significativas e que gostariam que continuassem, entre outros aspectos. Existe muita riqueza e variedades de teorias pedagógicas dos professores que não são registradas, explicitadas ou sistematizadas.

Conclusões

A partir da colaboração de professores de Educação Física escolar, verificou-se que os temas do voleibol mais desenvolvidos por eles nas aulas dessa disciplina são: o histórico da modalidade, os fundamentos técnicos, os sistemas de jogo, jogos relacionados ao processo de ensino-aprendizagem, discussões sobre a relação desse esporte com a mídia e o vôlei sentado.

Além disso, foi elaborada uma proposta de sistematização do voleibol para o segundo ciclo do Ensino Fundamental, que se mostra coerente com a concepção dos professores em oferecer acesso ao conhecimento, vivências e valores dessa modalidade, nas aulas de Educação Física escolar.

A elaboração de propostas de sistematização/organização dos conteúdos curriculares pode auxiliar os professores no desenvolvimento de seus planejamentos. Além disso, parte-se do princípio de que é fundamental que o processo de construção desse tipo de proposta possa emergir da própria experiência dos professores, das práticas que consideram significativas e que gostariam que continuassem, do que já foi por eles implementado no cotidiano das aulas de Educação Física escolar e que pode ser repensado, refletido, questionado em grupo e organizado numa sequência de ensino e aprendizagem¹⁹.

No entanto, considera-se que, para tecer conclusões mais efetivas sobre a proposta de sistematização apresentada, seria necessário elaborar um material didático a partir dos conteúdos propostos, fazer a aplicação e avaliação dos mesmos, pois como afirma Forquin¹³, a seleção do conteúdo não basta para a transmissão da cultura no meio escolar, existe a necessidade de torná-los efetivamente transmissíveis e assimiláveis.

Referências

1. BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. MEC/SEF: Brasília, 1997.
2. BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. MEC/SEF: Brasília, 1998.
3. Darido SC, Rangel ICA, coordenadoras. **Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2005.
4. Antunes FHC, Dantas L. Sistematização do conhecimento declarativo em educação física escolar de 5ª a 8ª séries do ensino fundamental. **Rev. bras. Educ. Fís. Esporte** 2010;24(2):205-221.
5. González FJ. Projeto curricular e educação física: o esporte como conteúdo escolar. In: Rezer R, organizador. **O fenômeno esportivo: ensaios críticos-reflexivos**. Chapecó: Argos; 2006. p. 69-109.
6. Freire JB, Scaglia AJ. **Educação como prática corporal**. 2. ed. São Paulo: Scipione; 2009.
7. Ludke M. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU; 1986.
8. Aschidamini IM, Saupe R. Grupo Focal. Estratégia metodológica qualitativa: um ensaio teórico. **Cogitare Enfermagem** 2004;9(1):9-14.
9. Aschidamini IM. **Competências na promoção em saúde da família: uma perspectiva de docentes e acadêmicos de enfermagem** [Dissertação de mestrado]. Itajaí: Universidade do Vale do Itajaí; 2005.
10. Damico J. Corpo a corpo com as jovens: grupos focais e análise de discurso na pesquisa em Educação Física. **Movimento** 2006;12(2):35-67.
11. Ladeira MFT. **Linguagem e suas possibilidades na Educação Física escolar** [dissertação de mestrado] Rio Claro: Universidade Estadual Paulista; 2007.
12. Secretaria Estadual de Educação. **Proposta Curricular do Estado de São Paulo: Educação Física**. [documento na internet] 2008. Disponível em: http://www.rededosaber.sp.gov.br/portais/Portals/18/arquivos/Prop_EDF_COMP_red_md_20_03.pdf [2010 jan 04].
13. Forquin JC. **Currículo e cultura**. Porto Alegre: Artes Médicas; 1993.
14. Kunz E. **Transformação Didático-Pedagógica do Esporte**. Ijuí: Unijuí; 1994.
15. Paes RR. A pedagogia do Esporte e os Jogos Coletivos. In: De Rose Junior D, organizador. **Esporte e Atividade Física na Infância e na Adolescência: uma abordagem multidisciplinar**. Porto Alegre: Artmed; 2002.
16. Rangel ICA. **Educação Física na Infância**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2010.
17. Impolcetto FM *et al.* Educação física no ensino fundamental e médio: a sistematização dos conteúdos na perspectiva de docentes universitários. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte** [periódico na internet] 2007;6(1). Disponível em: www.mackenzie.br/revista_mackenzie1.html [2010 nov 18].
18. Moreira AFB, Candau VM. **Currículo, conhecimento e cultura**. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria da Educação Básica; 2008.
19. Arroyo MG. Experiências de inovação educativa: o currículo na prática da escola. In: Moreira AFB, organizador. **Currículo: políticas e práticas**. Campinas (SP): Papirus, 2001. p. 131-164.